

PFL garante a maior bancada no Senado

Com o mau desempenho do PMDB, partido deve ficar com 18 senadores

Marcelo de Moraes

Favorecido pelo mau desempenho da ala governista do PMDB, o PFL terá a maior bancada do Senado, com 18 parlamentares. O resultado, porém, depende da disputa do segundo turno de eleições para os governos estaduais que envolvem senadores diretamente. Em quatro Estados (Paraná, Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraíba), senadores tentam chegar ao governo. Nesse jogo, nem sempre os suplentes são do partido do titular do mandato, o que influi no movimento de correlações de forças da Casa.

No caso do Maranhão, o PFL perderá um senador se Roseana Sarney for eleita governadora, já que seu suplente, Mauro Fecury, é do PMDB. Na Paraíba, o PMDB perderá espaço no Senado se José Maranhão virar governador, pois seu suplente, Roberto Cavalcanti, é do PRB.

A atuação política do próximo presidente poderá depender desse jogo porque o partido que tiver a maior bancada sai na frente na escolha do comando da Casa em 2007. Sem maioria sólida no Senado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva amargou grandes dificuldades para aprovar propostas. A si-

PMDB encolheu para 16 senadores, com sérias baixas na ala governista

tução só não foi pior justamente porque, no quarto anos, Lula teve um aliado na presidência do Senado: primeiro, foi José Sarney (PMDB-AP) e, depois, Renan Calheiros (PMDB-AL).

Se Lula for reeleito, trabalhará para ajudar Renan a conquistar novo mandato. Se assumir o Palácio do Planalto, Geraldo Alckmin deverá defender

OS NOVOS SENADORES

A lista dos vencedores

ESTADOS	SENADOR(A)	PARTIDO	NÚMERO DE VOTOS	% VOTOS VÁLIDOS
Acre	Tião Viana	PT	187.432	88,76
Alagoas	Fernando Collor	PRTB	550.725	44,04
Amapá	José Sarney	PMDB	152.486	53,87
Amazonas	Alfredo Nascimento	PL	629.606	47,49
Bahia	João Durval Carneiro	PDT	2.655.552	46,97
Ceará	Inácio Arruda	PC do B	1.912.663	52,25
Distrito Federal	Joaquim Roriz	PMDB	657.217	51,83
Espírito Santo	Renato Casagrande	PSB	1.031.487	62,37
Goiás	Marconi Perillo	PSDB	2.035.564	75,82
Maranhão	Epitácio Cafeteira	PTB	1.016.240	39,37
Mato Grosso	Jayme Campos	PFL	781.182	61,16
Mato G. do Sul	Marisa Serrano	PSDB	607.584	53,20
Minas Gerais	Eliseu Resende	PFL	5.055.629	60,89
Pará	Mário Couto	PSDB	1.456.587	51,87
Paraíba	Cícero Lucena	PSDB	803.600	48,25
Paraná	Alvaro Dias	PSDB	2.572.481	50,51
Pernambuco	Jarbas Vasconcelos	PMDB	2.031.261	56,14
Piauí	João Vicente	PTB	926.631	65,44
Rio de Janeiro	Francisco Dornelles	PP	3.373.731	45,86
R. G. do Norte	Rosalba Clarini	PFL	645.869	44,18
R. G. do Sul	Pedro Simon	PMDB	1.862.560	33,93
Rondônia	Expedito Júnior	PPS	267.728	39,58
Roraima	Mozarildo Cavalcanti	PTB	98.860	55,29
Santa Catarina	Raimundo Colombo	PFL	1.734.794	58,58
São Paulo	Eduardo Suplicy	PT	8.986.803	47,82
Sergipe	Maria do Carmo	PFL	468.546	50,08
Tocantins	Kátia Abreu	PFL	325.051	51,08

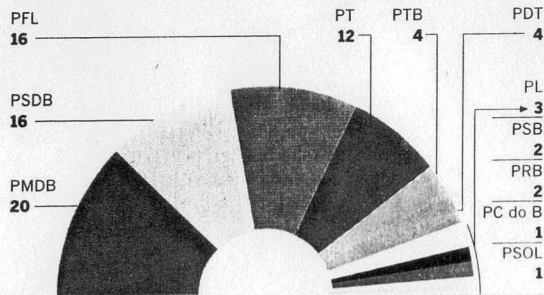
FONTE: SENADO E TSE

que o presidente da Casa saia de uma composição entre PFL e PSDB. Os projetos de Lula, porém, estão sob risco já que o PMDB viu sua bancada encolher para 15 parlamentares e teve sérias baixas na ala governista.

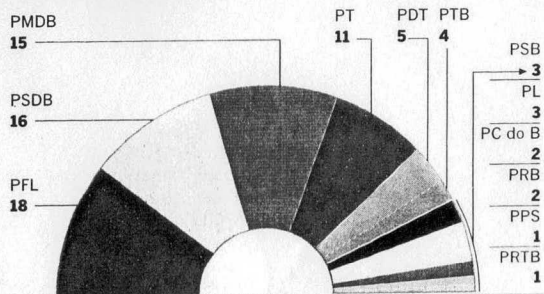
Independentemente do resultado do segundo turno nos Estados, a oposição já sabe que

sua posição melhorou no Senado. No cenário atual, o PFL tem 17 senadores e o PSDB soma 16. Com isso, só os dois maiores partidos de oposição já têm 34 parlamentares. Garante o número mínimo para pedir aberturas de comissões parlamentares de inquérito (são exigidas 27 assinaturas) e permite a formação de uma aliança poderoso

Bancada total atual



Bancada eleita neste ano



INFOGRÁFICO/AE

para assegurar a Presidência da Casa e dominar suas principais ações.

Se esses 33 senadores votarem unidos, os dois partidos precisariam atrair apenas mais oito votos para garantir a maioria absoluta do Senado, que tem 81 parlamentares. Não é uma tarefa das mais difíceis. Hoje, já existem outros núcleos

de oposição dentro do Senado, espalhados por diversas legendas. No PMDB, alguns dos eleitos têm baixíssima afinidade com o governo Lula. É o caso de Jarbas Vasconcelos, Joaquim Roriz e Pedro Simon. Parlamentares de outros partidos, como PDT e PPS, podem ainda se alinhar nessa composição no Senado. ●